

Centro de Memória Cultural do Sul de Minas

Marcos Ferreira de Andrade

Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense
e professor de História do Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH).

Projeto de mapeamento e catalogação dos acervos históricos e culturais da cidade de Campanha/MG. Instituição do Centro de Memória Cultural do Sul de Minas.

Organização e descrição de acervos do sul de Minas Gerais, datados dos séculos XVIII e XIX. Organização e descrição de acervos fotográficos da cidade de Campanha, da primeira metade do século XX. Microfilmagem e digitalização de documentos selecionados.

Acervos do Centro de Memória Cultural do Sul de Minas e do Centro de Estudos Campanhense Monsenhor Lefort.

Palavras-chave: Centro de Memória Cultural do Sul de Minas; Centro de Estudos Campanhense Monsenhor Lefort; arranjo e descrição de documentos.



The mapping and cataloguing project of the historical and cultural records from the Campanha/MG city. Founding of the Centro de Memória Cultural do Sul de Minas.

Organization and description of the records from the south of Minas Gerais, dated from the XVIIIth and XIXth centuries. Organization and description of the photographic holdings and the records from Campanha city, from the first half of the XXth century. Microfilming and digitalization of selected records. The holdings of the Centro de Memória Cultural do Sul de Minas and the Centro de Estudos Campanhense Monsenhor Lefort.

Keywords: Centro de Memória Cultural do Sul de Minas; Centro de Estudos Campanhense Monsenhor Lefort; documents arrangement and description.

 Centro de Memória Cultural do Sul de Minas (CEMEC-SM) está vinculado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora de Sion (FAFI/SION), unidade de Campa-

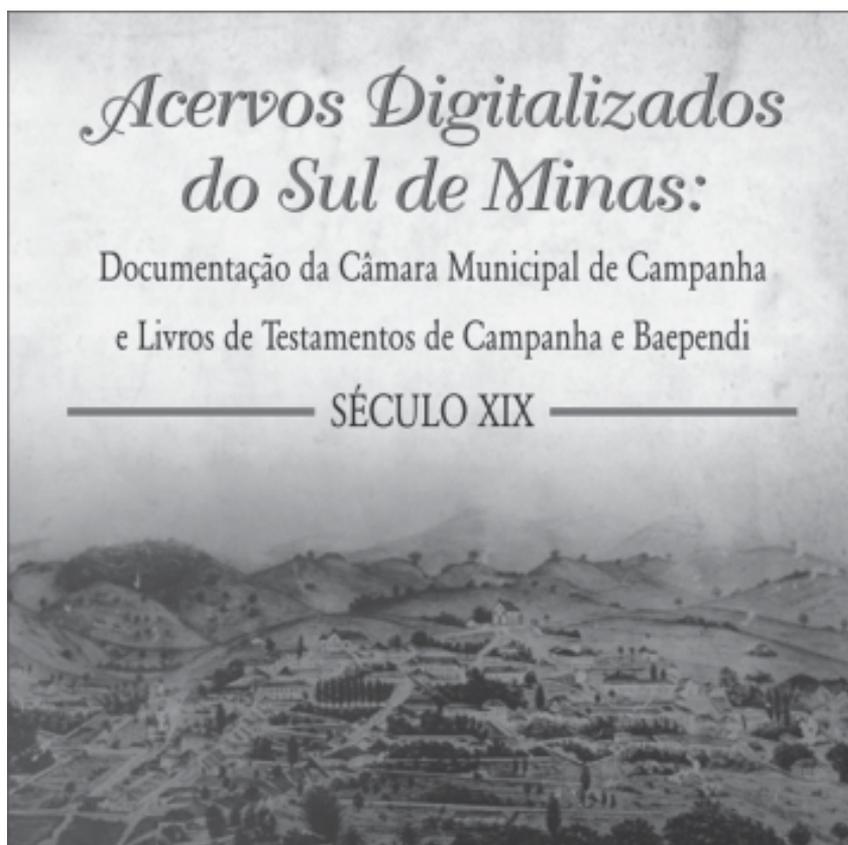
nya, pertencente à Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), e é mantido pela Fundação Cultural Campanha da Princesa (FCCP). O projeto de pesquisa que deu origem ao Centro envolveu uma

parceria acadêmica com a Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) e contou com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), entre janeiro de 1998 e março de 2000. Foi coordenado por mim e pelas professoras Maria Tereza Pereira Cardoso (UFSJ) e Rachel de Souza Rocha (UEMG).

O CEMEC-SM foi inaugurado em maio de 2000 e surgiu como resultado do mapeamento e catalogação dos acervos históricos e culturais da cidade de Campanha/MG.¹ Dentre os resultados expressivos deste projeto destacam-se a organização e descrição dos acervos mais antigos do Sul de Minas, datados dos séculos XVIII e XIX, além de acer-

vos fotográficos e de importantes colégios que funcionaram em Campanha, na primeira metade do século XX. O mapeamento e a divulgação dos principais acervos históricos do sul de Minas propiciaram uma aproximação entre a universidade (pesquisadores) e a comunidade, especialmente entre as pessoas e instituições responsáveis pela custódia dos acervos de natureza histórico-cultural.

Depois de quase sete anos de existência, o Centro dispõe de um rico acervo composto de inventários, testamentos, livros notariais, processos criminais, atas da Câmara de Campanha, disponíveis para a consulta de qualquer cidadão interessado. Ainda fazem parte do



acervo do Centro um importante acervo fotográfico e a documentação dos antigos colégios Nossa Senhora de Sion e São João, correspondentes à primeira metade do século XX e alguns da década de 1960. No final de 2001, foi lançado o primeiro “Guia de fontes para a história do sul de Minas”, em CD-ROM, distribuído entre as principais universidades brasileiras e estrangeiras, bibliotecas, museus, arquivos e centros de documentação.²

Ainda no primeiro semestre de 2000, o CEMEC-SM recebeu, sob a forma de doação, um conjunto documental de extrema importância para a história de Minas Gerais. São milhares de processos de natureza cível e criminal pertencentes, anteriormente, ao Fórum de Lavras, que dizem respeito a inventários, testamentos, registros de terras, processos criminais, ações cíveis e livros de rol dos culpados, entre outros, de fundamental importância para a recuperação da história do judiciário mineiro e de aspectos demográficos, econômicos, sociais e culturais da história do sul de Minas Gerais, especialmente da cidade de Lavras e dos municípios que pertenciam àquela comarca. Anteriormente, o acervo pertencia ao Museu Bi-Moreira, vinculado à Universidade Federal de Lavras (UFLA).

O lançamento do edital de demanda induzida n. 11 – *Tecnologia digital, documento e memória* – pela FAPEMIG, em 2002, representou uma grande oportunidade para a catalogação e descrição do acervo. O projeto “Organiza-

ção e descrição do acervo forense de Lavras e digitalização de documentos” representou um estágio de amadurecimento da experiência de pesquisa, preservação e revitalização da memória da região. Ele teve por objetivo a implementação de políticas de gestão documental, a organização e preservação de representativos conjuntos documentais históricos da região e o acesso público ao conteúdo do acervo, sendo subdividido em duas áreas: higienização, organização e descrição do acervo forense de Lavras; e microfilmagem e digitalização da documentação da Câmara Municipal de Campanha e de alguns livros cartoriais.³

Devido ao grande volume de documentos do Fórum de Lavras, primeiramente, a equipe concentrou suas atividades na higienização, organização e descrição do acervo. Apesar do esforço concentrado de toda a equipe, só tivemos condições de concluir o trabalho de descrição e produção do catálogo analítico, em CD-ROM, para processos correspondentes aos séculos XVIII e XIX. O trabalho de microfilmagem e digitalização da documentação da Câmara Municipal de Campanha e de alguns livros cartoriais foi desenvolvido com grande competência pelo Arquivo Público Mineiro (APM).

Os CD-ROMs produzidos contêm o catálogo analítico da documentação forense de Lavras, referente aos séculos XVIII e XIX, e os acervos digitalizados. Os documentos relacionados à comarca de Lavras já se encontram catalogados

e disponíveis para consulta nas dependências do CEMEC-SM.

O acervo referente à Câmara Municipal de Campanha e a alguns livros cartoriais resultou em 14 CDs, que contêm o banco de dados, o programa de recuperação da informação e a documentação digitalizada, assim distribuídos: 11 CDs correspondentes à documentação da Câmara Municipal de Campanha e três relativos aos livros de testamentos. Tendo em vista a garantia da preservação do acervo em suporte digital, procedeu-se a gravação de uma cópia de segurança em duas fitas DLT, com capacidade de quarenta gigabytes cada uma, que ficarão sob a responsabilidade do Arquivo Público Mineiro. Como o acervo consumiu cinquenta gigabytes de memória, foram gravados 25 gigabytes em cada fita.⁴

Para a microfilmagem e digitalização foram selecionados documentos da Câmara Municipal de Campanha (1830-1896) e de livros cartoriais de Campanha e Baependi (1786-1897), totalizando trinta livros. Essa documentação está sob a guarda e responsabilidade de duas instituições: o CEMEC-SM e o Centro de Estudos Campanhense Monsenhor Lefort (CECML), vinculado à Prefeitura Municipal de Campanha, a saber: a) CEMEC-SM: dez livros de Atas da Câmara Municipal de Campanha (1830-1896) e seis livros de registro de testamentos de Campanha e Baependi (1822-1897); b) CECML: 14 livros referentes às atividades da Câmara Municipal de Campanha (1836-1896) – atas, escrituração da renda do merca-

do da cidade, correspondências, termos deferidos pela Câmara, dentre outros.

Somente parte da documentação da Câmara Municipal de Campanha, especialmente a que está sob a custódia do Centro de Memória Cultural do Sul de Minas, teve uma descrição mais detalhada, sessão por sessão, além de um resumo dos principais assuntos tratados pelos camaristas. Embora não tivéssemos tido tempo hábil para a elaboração de um vocabulário controlado, para o conjunto de dez livros mencionados será possível realizar uma pesquisa por assunto nas sessões correspondentes aos temas selecionados. O mesmo se aplica para os seis livros de testamentos (um de Baependi e cinco de Campanha). O consulente terá acesso a uma listagem nominal dos testamentos, considerando informações como referência à localidade, data do falecimento, data do testamento, nome do testador e do testamenteiro, dentre outras. Para o livro de Baependi há também referências ao registro de alguns óbitos.

Em virtude das inúmeras demandas do projeto e do cumprimento dos prazos, não tivemos condições de adotar o mesmo procedimento em relação aos livros pertencentes ao Centro de Estudos Campanhense Monsenhor Lefort. Nesse caso, para os 14 livros mencionados o consulente terá acesso à imagem digitalizada e a uma descrição sucinta do conteúdo de cada livro.

Os CDs ficaram assim distribuídos:

Livros de atas da Câmara Municipal de Campanha – CEMEC-SM:

CD-01 – Livros 01 e 02; CD-02 – Livros 03 e 04; CD-03 – Livro 05; CD-04 – Livro 06; CD-05 – Livros 07 e 08; CD-06 – Livros 09 e 10.

Livros pertencentes à Câmara Municipal de Campanha – CECML:

CD-07 – Livros 05, 08, 13, 14, 15 e 16; CD-08 – Livros 19, 21 e 22; CD-09 – Livros 23 e 24; CD-10 – Livros 25 e 26; CD-11 – Livro 27.

Livros de testamentos – CEMEC-SM:

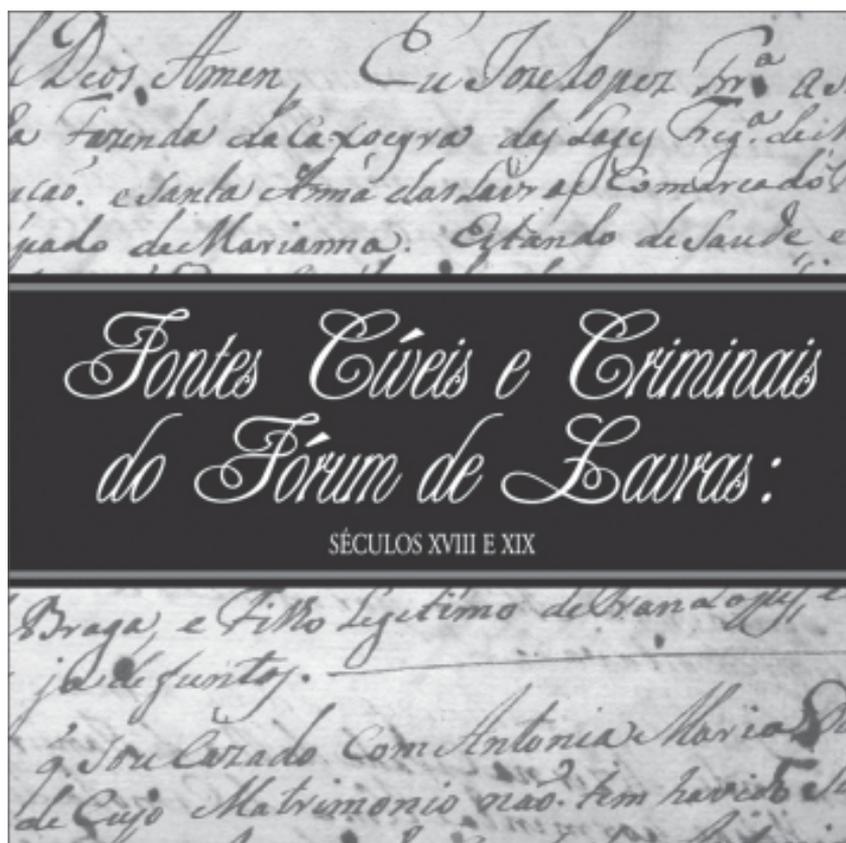
CD-12 – Livro de Baependi e Livro 01 de Campanha; CD-13 – Livros 02 e 03 de Campanha; CD-14 – Livros 04 e 05 de Campanha.

CD-15 – Fontes cíveis e criminais do

Fórum de Lavras: séculos XVIII e XIX.

O trabalho de descrição do acervo, bem como do catálogo analítico, e a constituição de uma base dados foram elaborados a partir do programa Access, sendo de responsabilidade da equipe de professores/pesquisadores e dos bolsistas vinculados ao projeto.

A realização do trabalho representou a oportunidade de organização, preservação e acesso a um número diversificado e expressivo de documentos que permitem a investigação e produção de conhecimento histórico, a recuperação do passado e da memória cultural de Minas Gerais. Sem desconsiderar os ganhos das pessoas diretamente envolvidas com o projeto, cabe



salientar que a maior beneficiária é a comunidade, pois a consulta de tal material não se restringe apenas aos especialistas, estando acessível também ao público em geral. Esse tipo de iniciativa tem um im-

pacto significativo na preservação e revitalização da memória regional e representa a possibilidade de recuperação da memória individual, familiar e coletiva das pessoas que consultarão estes acervos.

N O T A S

1. Também fizeram parte da equipe: bolsistas de Aperfeiçoamento – Marília Ferreira Pinto, Andréa Silva Adão, Selma de Souza Carvalho e Ana Lúcia Alves; bolsistas de Iniciação Científica – Reinaldo Alves, Vanila Aparecida Alves, Ivanilda Vilela Vilas Boas e Luziara Aparecida Goulart dos Santos. Agradeço a Agnamari Marçano da Cunha, secretária do Centro, que nos auxiliou nas atividades de pesquisa e montagem dos catálogos, durante o período de execução do projeto. Cabe registrar ainda que o CEMEC-SM só teve condições de ser implementado porque tive duas grandes parceiras e colaboradoras que acreditaram na proposta, a quem sou eternamente grato: professora Rachel de Souza Rocha e Agnamari Marçano da Cunha.
2. Cf. ANDRADE, Marcos Ferreira de; CARDOSO, Maria Tereza Pereira; CUNHA, Agnamari Marçano da. *Campanha da Princesa: guia de fontes para a história do Sul de Minas*. Campanha: CEMEC-SM, 2001. (CD-ROM). Ver também o artigo que descreve as fontes e discute as possibilidades de pesquisa: ANDRADE, Marcos Ferreira de e CARDOSO, Maria Tereza Pereira. A vila da Campanha da Princesa: fontes para a história do Sul de Minas. *Varia História*. Belo Horizonte, FAFICH-UFMG, v. 23, p. 214-233, 2000.
3. O projeto foi executado no período de 22/10/2003 a 22/9/2005. O trabalho contou com a seguinte equipe: prof. Marcos Ferreira de Andrade (coordenador-geral); professoras Patrícia Vargas Lopes de Araújo e Ana Cristina Pereira Lage; Consultoria: professora Sílvia Maria Jardim Brügger; Sistema de busca: Álvaro José de Paiva Ribeiro e Mariângela da Silva Tapia; Bolsistas: Raphaela Aparecida Ferreira; Elizabete Sales de Paulo; Adrimária Rodrigues, Cássia de Souza; Cristina Yuri Jinzenji, Alessandra Milne Adão e Luciana Cláudia Oliveira de Souza. Colaboração: Rachel de Souza Rocha e Agnamari Marçano da Cunha.
4. Num primeiro momento está sendo feita a distribuição gratuita dos CDs entre os principais centros de documentação e pesquisa de Minas Gerais e do país. Brevemente, este material poderá ser adquirido por pesquisadores e demais interessados e a sua reprodução está a cargo do Centro de Memória Cultural do Sul de Minas.